

REFORMA DO ATUAL SISTEMA DE PORTAGENS

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

A mobilidade privada que se faz sobretudo através do uso das autoestradas, é um pilar fundamental a todo e qualquer país que pretende crescer e proporcionar aos seus cidadãos uma constante melhorada qualidade de vida. Com os preços dos combustíveis a aumentar a cada dia que passa é impensável mantermos ainda o custo adicional das portagens. Não é aceitável, que um cidadão que se desloque da Guarda a Madrid tenha custos menores que um cidadão que se desloque da Guarda a Lisboa. Não é responsável por parte de um país que quer e vai crescer não pensar na mobilidade privada.

Atualmente as portagens são um entrave ao turismo do qual tanto nós precisamos. Temos a sorte de gozar de um património natural e cultural riquíssimo, que é sem dúvida uma grande fonte de riqueza quando bem dinamizado. Para podermos atrair turistas às nossas terras, a deslocação não pode ser um fator de exclusão. Temos de mitigar os entraves ao crescimento do país para podermos potencializar ao máximo todas as nossas vantagens enquanto um país turístico.

Temos aqui, ainda que de forma indireta, mais uma barreira ao repovoamento do interior. Sou de Celorico da Beira, Guarda e os acessos que rodeiam o meu distrito, seja a A25, a A23, a fronteira Portugal-Espanha, são um grande atrativo à fixação de empresas. Claro que esse atrativo é cancelado a partir do momento em que o acesso dos transportes para aeroportos e portos marítimos sobe de forma astronómica. Conseguindo minimizar estes custos conseguiremos fixar mais empresas, gerar mais postos de trabalho, e impedir que jovens se desloquem das suas terras por falta de trabalho.



Sabemos que a existência dos acordos que concessionaram as autoestradas a privados será uma das grandes barreiras nesta luta, mas também sabemos que o resultado compensará qualquer luta porque trará benefícios fulcrais para o desenvolvimento do nosso distrito e das nossas gentes

1. Extinção das portagens, fazendo-as substituir por um valor anual fixado (semelhante ao modelo suíço) a um preço baixo que poderia ser pago por exemplo via IUC.

A Federação da Guarda da Juventude Socialista,

Braga, 17 de dezembro de 2022